

101FH

COMPRA

CASO I
A respeito do...
Para...
F...
L...
M...
N...
O...
P...
Q...
R...
S...
T...
U...
V...
W...
X...
Y...
Z...

2019

*Semanario illustrado
de Sciencias, Lettras e Artes*

<p>Proprietario e Director: PALERMO DE FARIA Director Scientifico: ANACLETO R. D'OLIVEIRA Secretario da Redação: BENTO MANTUA Administrador: XAVIER DA SILVA</p>	<p style="text-align: center;">DIRECTORES</p> <p>Litterarios: J. PACIFICO, J. C. BRAGA e ROMANOL Artisticos: A. LACERDA, C. CRAVEIRO e J. BASTOS Musicas: ALFREDO MANTUA e FERNANDO PADUA</p>
---	--

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 C. do Jogo da Pella, 6, 2.º
 LISBOA

Officinas d'impressão e composição
 A Liberal—R. de S. Paulo, 216

Segunda-feira
30 DE MARÇO DE 1908

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Condições d'assignatura
 (Pagamento adiantado)

SERIE DE 15 NUMEROS

Lisboa e provincias..... 300 rs.
 Colonias..... 400 »
 Brazil (moeda forte)..... 900 »

Tiragem 6.000 exemplares.

OS NOSSOS Francisco Taborda



Foi brilhante, colossal,
 Este artista, ora velhinho!
 O primeiro, em Portugal,
 Que enveredou p'lo caminho
 Do theatro natural.

GRANDE DEPOSITO
DE
MOVEIS DE FERRO
COLCHOARIA
DE
JOSÉ A. DE C. GODINHO
54, Praça dos Restauradores, 56 — LISBOA

SALVADOR VILLARINHO PEREIRA
Clínica Geral — Partos
R. de S. Roque, 67, 1.º — Das 3 ás 5 da tarde
TELEPHONE 1573

ALBERTO FERREIRA
MEDICO-CIRURGIÃO
Rua Maria Andrade, 10, 2.º-D.
Consultas das 10 ás 11

ANACLETO DE OLIVEIRA + + + +
+ + + + MEDICO-CIRURGIÃO + + + +
+ + + + R. S. Vicente á Guia, 22, 1.º

LUZ KITSON
Petroleo por incandescencia
A mais brilhante, a mais economica
Sem cheiro nem fumo, **L. M. LILLY**, successor.
R. dos Retrozeiros, 35, 1.º-D.

Januario & Mourão
OURIVESARIA E JOALHARIA
Grande quantidade d'artigos em estojo proprios
para brindes, desde 15000 réis, joias com brilhantes
usados, ouro e prata a peso.
Importação directa das fabricas.
PREÇO FIXO
Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92 A

MOTORES DE AR QUENTE
Para tirar agua, substituindo com vantagem
as noras e os moinhos de vento. **L. M. Lilly** Succesor,
R. dos Retrozeiros, 35, 1.º, -D.Lisboa.

EXPOSIÇÃO
DE
LOUÇA DAS CALDAS
Arte decorativa
Artigos para brindes
GATO PRETO
Rua de S. Nicolau
(Esquina da R. do Crucifixo)



R. Xavier da Silva
Doenças da garganta, nariz e ouvidos
CLINICA GERAL
Das 3 ás 5 — Rua da Palma, 133, 1.º

Pharmacia do Instituto
Pasteur de Lisboa
Productos esterilizados, especialidades nacionaes e estrangeiras, receptuario.
Rua Nova do Almada, 86 a 90
Em frente ao mesmo instituto

JAZIGOS DE CAPELLA
A 200\$000 reis
8 Logares
Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ
LOUÇAS-VIDROS-TALHERES
QUASI DE GRAÇA
SÓ NA CASA DAS LOUÇAS
33, RUA DA PALMA, 35
Pedro Carlos Dias de Sousa

Senhas das Consultas Gratuitas
DO
FEITICEIRO DAS TREVAS

SENHA
DE
Consulta



As cartas dos consulentes devem vir acompanhadas da respectiva **SENHA DE CONSULTA**, e satisfazer aos seguintes requisitos:

- «Nome de batismo; iniciaes dos sobrenomes e apelidos.»
- «Anno, mês, dia e hora, se possível fôr, do nascimento.»
- «Côr da péle, dos olhos, dos cabelos.»
- «Altura aproximada, estado de magrêza ou de gordura, comprimento exacto dos dedos da mão esquêrda, tomado do lado da palma da mão; se os labios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinaes da péle, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feito do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.)»
- «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da péle.»
- «Falando ainda dos cabelos será bom dizêr se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?»
- «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel,?»
- «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere?»
- «Tem tendencia para a violencia, para o despotismo?»
- «E' cabeludo ou glabro?»
- «Quaes os caracteres da marcha? Costuma andar deprêssa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o côrpo?»
- «Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas?»
- «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfrêga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vêzes a mão ao peito?»
- «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?»
- «Ha frisante contraste entre a côr dos cabelos da cabeça, da barba e das sobrancêlhas?»
- «Gosta de flôres, de fructos? Quaes os preferidos?»
- «Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.»

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS
A ESTA REDACÇÃO





NOTAS SCIENTIFICAS

Chronica

ACTUALIDADES

A questão da longevidade

Não sei bem qual foi o philosopho do seculo dezoito que escreveu esta phrase: «São os velhos que pensam em viver mais tempo.» Este dito acudiu-me obstinadamente ao espirito, ao percorrer alguns livros recentes que fallam da longevidade e da maneira de chegar a ella.

Esta questão está hoje muito em moda, com effeito, nos meios que fazem alarde de uma certa intellectualidade. As pessoas que a discutem são, para dizer a verdade, pessoas um tanto edosas, para quem o principal em summa está feito, e que d'essa maneira justificam a phrase acima citada. Outros, porém, entram na contenda, trazendo para ella certas ideias, ás quaes outra cousa se não pode censurar, a não ser a falta de logica.

Os nossos modernos intellectuaes, força é confessal-o, não vivem senão de um fundo estrangeiro. Beberam em Schopenhauer, Hartmann, Nietzsche e alguns outros o grande desespéro da vida, o sentimento da sua inutilidade e da sua miseria. Visto que a vida não vale a pena de ser vivida, abreviamol-a. Mas, é mister entendermo-nos, porém. A' excepção de alguns fanaticos, de alguns desequilibrados que o pessimismo do paiz da cerveja e do frio conduziu ao suicidio, a maior parte limita-se a restringil-a para os outros, quero dizer na minha que evitam o mais possivel os encargos e deveres da paternidade legal. Emquanto são moços, o caso não vae de todo mal, porque substituem a rude e austera disciplina do lar domestico pela volubildade do insecto que vae debicando de flôr em flôr e espalha sem dar por isso o pollen fecundante. Mas, com o andar dos annos, o cortejo bem conhecido das enfermidades e a ameaça da morte proxima e solitaria que ellas trazem consigo, fazem-lhes deplorar não haverem assegurado, por meio de cuidados rigorosos e continuos, uma longa existencia ao abrigo dos males de que soffrem commummente os velhos. E' então que esquecendo esse pessimismo de que fôram apostolos, proclamam a vida como uma bella cousa, procurando os meios de a prolongar.

E' natural que os medicos se hajam esforçado por acariciar esta mania. O saber professional presta-lhes, n'es-

ta materia, uma incontestavel competencia, e no que elles ensinam os longevicolas das salas teriam á farta que respigar, senão fôsseem tão velhos.

A vida, com effeito, é uma cadeia ininterrompida, cujos anneis dependem uns dos outros, e não ha um só dos nossos actos que não tenha d'elle suspenso o nosso porvir, até certo ponto. Uma velhice robusta é o fructo de uma mocidade sensata e sosegada, e a doença e os achaques são, além da morte precoce, o castigo das nossas loucuras e imprudencias. Por conseguinte, quando o homem chega á idade adulta, é muitas vezes já tarde em demasia para lhe dar conhecimento das regras da longevidade, deduzidas com grande trabalho de longas observações. Não pode já aproveitar com ellas. Para elle serão apenas um novo motivo de pesar.

(Continúa).

DR. J. LAUMONIER.

ESPIRITISMO

ESPIRITOS FELIZES

A CONDESSA PAULA

(Conclusão)

No entanto, uma felicidade sempre uniforme depressa aborreceria, e assim não penseis que a nossa seja isenta de peripecias; ella não poderia cifrar-se n'um concerto perpetuo, nem n'uma festa sem fim, nem n'uma beatifica contemplação por toda a eternidade, mas no movimento, na vida, na actividade. As nossas occupações, ainda que isentas de fadigas, revestem uma incessante variedade, de aspectos e de emoções, pelos mil incidentes de que são entrecortadas. Cada um tem a sua missão a desempenhar, os seus protegidos a assistir, amigos da terra a visitar, engrenagens da natureza a dirigir, almas soffredoras a consolar, uns vão, outros veem, não de uma rua a outra, mas de um a outro mundo; formamos assembleias, separamo-nos, para novamente nos juntarmos; reunidos n'um ponto, cada um relata o que tem feito e trocam-se felicitações pelos successos obtidos; concertamos, assistimo-nos mutuamente nos casos difficeis, emfim, asseguro-vos que ninguem tem occasião de se aborrecer por um segundo que seja. Presentemente a terra é o magno assumpto das nossas preoccupações. Que movimento de Espiritos! Que numerosas falanges ahi affluem para lhe auxiliarem a transformação e o progresso! Dir-se-hia uma nuvem de trabalhadores a desbravarem uma floresta sob as ordens de chefes experimentados; abatem uns as velhas arvores, arrancando-lhes até as mais

profundas raizes; limpam outros o terreno; estes lavram e semeiam, aquelles edificam a nova cidade sobre as ruinas esboroadas do velho mundo. Durante este tempo, os chefes reúnem-se, formam conselho, e enviam mensageiros com as suas ordens em todas as direcções. A terra deve regenerar-se em determinado tempo; é forçoso que os designios da Providencia se cumpram, e para isso se se encontram em laboração todos os que devem prestar seu concurso a essa obra. E não penseis que eu seja simples espectadora d'esta grande empreza, pois teria vergonha de ficar inactiva quando todos trabalham; uma importante missão me está confiada e esforço me por levar-a a cabo o melhor possivel.

Não foi sem luctas que alcancei esta posição na vida espiritual; fica certo de que a minha ultima existencia terrena, por mais meritoria que ella vos pareça, não seria o bastante para este resultado. Durante varias existencias passei pelas provas do trabalho e da miseria, por mim voluntariamente escolhidas, afim de sahir d'ellas victoriosa, mas faltava ainda uma, de todas a mais ariscada: a prova da riqueza e do bem-estar material, de um *bem-estar sem sombra de desgosto*. Aqui é que estava o maior perigo. Antes de a tentar, procurei tornar-me forte bastante para não succumbir, e Deus, levando em conta as minhas boas intenções, concedeu-me a graça do seu amparo. Muitos espiritos ha que, seduzidos pelas apparencias, se apresam a escolher essa prova, mas, ai d'elles! muito fracos ainda para afrontar-lhe os perigos, não tarda que as seducções do mundo triumphem da sua inexperiencia.

Trabalhadores! eu estive nas vossas fileiras; eu, a nobre dama que ultimamente vistes, tambem em outro tempo ganhei o meu pão com o suor do rosto; passei por privações, soffri intemperies, e foi isto o que desenvolveu as forças vitas de minha alma, se não fora assim, a minha ultima prova teria provavelmente fallado e isso retardaria em muito a minha carreira.

Como eu, tambem vós tereis a vossa prova da riqueza, mas não vos apresseis em pedil-a muito cedo. E vós, os que sois ricos, tende sempre presente no pensamento que a verdadeira fortuna, a fortuna immorredoura não existe na terra, e diligencia comprehendereis a que preço podereis merecer os beneficios do Todo-Poderoso.»

Paula, na terra condessa de ***





O Crime

"Dellard"

GORON

(Continuação)

Talvez que, neste momento, Anastay fálasse com inteira franqueza, mas não o creio. A idea que teve de fazer a terrível confissão na presença de Mr. Gévelot, leva-me a acreditar que o assassino, longe de pensar no resgate da sua culpa pela morte no cada-falso, julgava que, no momento fatal, a familia e os amigos teriam a importancia bastante para levar o chefe d'Estado a comutar-lhe a pena.

Ao mesmo tempo tive a impressão nitida de que Anastay era um desequilibrado.

Ao terminar aquella extraordinaria confissão, voltou-se para Mr. Gévelot e disse-lhe: — «Só ao sr. se deve ter eu confessado o crime. Se não fossem as suas palavras, teria negado até aos degraus do patibulo e os galões da minha farda não ficariam manchados.»

Depois de Gévelot haver partido, Anastay que, até então, fóra prêsda d'uma comoção violenta, pareceu esquecer-se por completo da scena que se passára.

Começou de falar a respeito das charlatanas e das dragónas, verberando asperamente a decisão do ministro da guerra que suprimira aquêles distintivos aos officiaes!! D'ahi a pouco foi conduzido ao pósto antropometrico. — Poz-se a trocar.

Fotografaram-no e, durante a operação, tremeu; inutilizou-se uma chapa e teve de recommear-se o trabalho.

— «Esse seu estremecimento custa seis sous ao Estado, disse-lhe, sorrindo, Mr. Bertillon.

— «Ora essa», respondeu immediatamente «Anastay rindo muito» — então para que «servem os fundos secretos?»

De tudo que se passára entre mim e o desventurado assassino, das palavras que lhe ouvi, das ações que lhe vi praticar, derivava para o meu espirito a psicologia d'êste official, psicologia que pode resumir-se dizendo: era um ente que talvez não tivesse a responsabilidade completa de seus actos.

Disse-se que o movel do assassinio fóra a necessidade de grossas quantias para manter uma dançarina, sua amante muito exigente e a quem êle, por excesso de paixão, não queria abandonar. Este boato era ao mesmo tempo, falso e verdadeiro, porque, na occasião do crime, Anastay tinha varias amantes ás quaes dava dinheiro e alem d'isso... estava para casar.

Donde se conclue que, até em materia d'amôr, o homem era desequilibrado.

Na prisão de Mazas, Anastay foi um prêsdo modêlo; passava os dias lendo, escrevendo ou fumando, sem que da sua boca se ouvisse alguma vez qualquer reclamação ou má palavra para qualquer guarda. Entretinha-se a decorar e recitar longos trechos das obras de Corneille e de Racine ou a escrever as suas memorias, direi melhor, a sua auto-biographia, á qual deu o titulo de: *Gênese dum Crime*.

Esta obra não foi nem será publicada. Parte dêla ficou em poder de Mr. Quesnay de Baurepaire, o resto existe nas mãos da familia do assassino.

Mascaras illustres



Silva Porto

De tudo quanto conheço de Anastay, o que prova melhor a incoerencia e o cinismo inconsciente dêsse grande desgraçado, são as cartas que escreveu a seu irmão, da prisão da Conciergerie, dias antes de começarem as audiencias do seu triste processo. Algumas dêlas eram acompanhadas de poesias.

Transcrevêmos três.

Segunda feira

Meu querido Leãozinho

A idéa que tiveste de vir hontem visitar-me foi na verdade encantadora. A tua visita causou-me um prazer tão vivo e persistente que, tenho a certeza, durará até ao fim da semana. Rogo-te que, por motivo algum, deixes de vir ter comigo no domingo proximo. Apesar de estarmos na jaula dos ursos havêmos de chilrear como dois passarinhos. Não te esqueças, vê lá, de saber, coisas, procura esclarecimentos a meu respeito, por um lado, por outro, por aqui, por acolá!

Se os teus estudos te derem um bocadinho de liberdade vae a casa de M.^{lle} X... Visita de cerimonia, está claro! Agradece-lhe da minha parte o bêlo depoimento que a meu respeito fez na presença do sr. juiz d'instrução. Comoveu-me extraordinariamente o que ella disse tocante a minha conduta e honradez... passadas.

O nosso primo Y... está mal com a nossa familia? Se não estiver, vae ter com elle, fala-lhe de mim e faz da tua parte o possível para me reabilitar na sua estima.

O papá ainda está muito zangado comigo? Deve estar... Coitado! Olha, vê se consegues atenuar a minha falta aos olhos do nosso velhôte: diz-lhe que o que me custa mais é sabêr que este negregado caso lhe vae prejudicar os negocios. Creio bem que, mercê do esquecimento de que o tempo se hade encarregar e do animo de vocês todos, a prosperidade hade novamente entrar em nossa casa.

Esperava que o meu advogado viesse cá esta manhã, mas enganei-me, faltou... No entanto espero vê-lo brevemente!

Estou a escrever as minhas memorias, para lhe entregar. Vou na pagina oitenta. O homem vae dar-se a pèrros para entender essa embulhada; principalmente o começo que é perfeitamente um apontado de acontecimentos incoerentes. Estou agora a escrever a historia da minha vida em Lyon. Este assunto necessita sêr muito cuidado, não só porque se relaciona mais dirêtamente com o desfêcho, mas tambem porque posso coordenar melhor os detalhes e pormenores e descrevê-los mais nitidamente.

Luiz Anastay.

Justiça

Quem foi que teve a concepção divina
N'essa sinistra deusa tutelar?
Quem viu a sua espada coruscar
Da febre de revolta que allucina?

Ninguém! A deusa treva secular
Nos vela essa visão, — a peregrina
Luz da Verdade heroica que domina
A Aurora do Porvir, que vae raiar...

Justiça Vingadora, que redimes
Os feitos do Bem e pelos crimes
Cruzas teu gladio a fulgurar na liça

A' Tyrania, que teu nome insulta
Não lhe deixes ficar a fronte inulta,
Justiça dos Heroes, Mater — Justiça!

EDUARDO METZNER.

Para exalçar a vossa luz de estrella,
Senhora, é pouco a prosa trivial;
Para tecer aqui um madrigal
E' nada a minha pena tão singella.

Como a franzina e lepida gazella
Cede em valor ao golpe do chagal,
Cedi, Senhora, ha muito por meu mal:
— Sou bem modesto — e, vós, altiva e bella! —

Vós tendes altivez tão leonina
E tendes ao passar tal magestade
Que em frente ao vosso olhar o meu se inclina;

Eu tenho a minha lyra de saudade
Que só com soffrimento e amor me ensina,
Quasi a morrer por vós na flor da idade.

Inédito

VICTORINO SILVA.

CLARISSE

(Continuação)

VI

— Que lhe fez aquella senhora? me perguntou a menina de Gavre que havia seguido com o olhar esta pequena scena.

— Nada, respondi sorrindo. Deixou cair a sombrinha e apanhei-a para lh'a entregar.

— Pelo olhar que lhe dirigiu dir-se-ia que a odeia.

— Palavra que não! Penso unicamente que, quando uma mulher teve a coragem de vender-se, devia ter ao menos a honestidade precisa para não falsear o seu contracto.

— Oh! exclamou a menina de Gavre com um movimento e um olhar que revellavam tal soffrimento que mal se teria comprehendido se estas palavras brutaes lhe fossem dirigidas.

Os seus olhos principalmente que se dirigiram alternadamente para a mulher e para mim pareciam ter tão dolorosa compaixão por ella e para mim tanta censura que me senti corar e fiquei interdito. Fui então

distrahido pela agitação que se manifestou a bordo do *Parisiense* e, um olhar me fez reconhecer que esta agitação provinha da nossa proxima entrada no porto de Brest.

Por muito previsto que fosse, este incidente foi para mim como brusco despertar. Até então deixara-me enlevar pelo meu sonho, sem perguntar se terminaria.

Assim, quando me vi sem transição a braços com a realidade; quando pensei que ia ser forçoso deixar aquella bella creança, sem certeza, sem esperança até de a tornar a ver, senti então quanto era já grande a prisão e quanto esses laços, tão faceis de dar, seriam dolorosos a desfazer.

Voltei-me vivamente como para reter alguns momentos mais a agradável visão. Ella continuava sempre triste e de fronte pendida, e (gostava de ter esta illusão encantadora) pensando talvez na proxima separação. Fui encostar-me junto d'ella e, mostrando-lhe com o gesto as sombrias muralhas do castello, disse-lhe baixinho e com uma voz que a commoção fazia tremer:

— Eis-nos chegados, minha senhora, e alli aquellos que o acaso aproximou algumas horas, no mesmo estreito espaço, sob o mesmo raio de sol; aquellos cujos olhares percorreram os mesmos horizontes, cujas fronteiras foram acariciadas pelas mesmas brisas, e cujas almas, talvez, vibraram aos mesmos accordes, vão seguir caminhos contrarios e, sem duvida, nunca mais se encontrarão. Quando parentes ou amigos se separam, levam consigo a esperança de uma reunião mais ou menos proxima. Mas aquelles que o mundo separa o que lhes resta? Não deverei tornar a ve-la?

A menina de Gavre ouvindo as minhas ultimas palavras estremeceu e murmurou com voz pouco firme: — Não!

No momento em que ia protestar, Clarisse, que acabava de olhar para fóra do navio que parára, correu para o portaló, gritando com alegria febril em que havia certo terror.

— Henrique! Henrique!

Immediatamente um bello rapaz de quinze para dezeseis annos, elegante e sympathico, se precipitou de uma yola que atracára ao *Parisiense* e saltou ao pescoço de Clarisse; depois, voltando-se para mim e para o major que acabava de reaparecer no tombadilho e que a menina de Gavre indicava, disse-nos com encantadora graça:

— Minha mãe, meus senhores, não pode vir ao encontro de minha irmã e encarregou-me de lhes agradecer, esperando que quererão dar-lhe a honra de ir receber pessoalmente as desculpas que lhes deve pelo incommodo que Clarisse lhes deu.

Morrer?! NO SUL D'AFRICA

NOTAS DA CAMPANHA DE 1907

PELO ALFÉRES

José Augusto de Mello Vieira

IX

Dizes que vaes morrer, ó alma irmã da minha?!
Confunde com meus ais! esses teus ais doridos...
Eu sei o que é soffrêr, eu vi tambem perdidos
Sonhos que acalentei, as illusões que tinha...
Conta-me o teu pensar, e te prometto e digo
Que o saberei sentir e chorarei contigo!

Mas não descreias, não, a Providencia é grande...
A morte não respeita — eu sei — a juventude...
Com bem triste lição meu Deus, sabê-lo pude!...
Mas soffra eu cá na terra e lá no ceu Deus mande
Que não descri jamais, .. e tu, pobre creança,
Nenhuma boa estrella a tua vista alcança?

Vê lá: na primavera é carinhosa a vida,
Morrêr não deves pois; o ar embalsamado
Nos enche de prazêr; o verdejante prado
Garboso se nos mostra; a campina é garrida,
Julgamos vêr sorrir as mais subteis florinhas,
E fallam-nos d'amor as ternas avesinhas!...

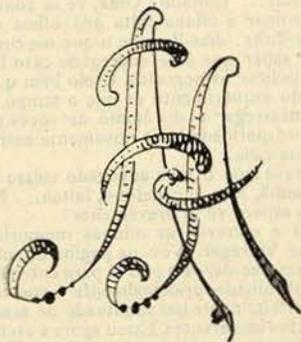
Já do famoso estio eu ouço a serenata
A' luz da meiga lua, em noite pura e calma;
Depois vem o outomno, um dos encantos
d'alma
Que vivifica, prende e só d'amor nos mata...
Segue o inverno frio d'alvincentes gêlos
De magestade infinda, e que prazêr só vê-los!...

Não queiras pois morrer, ó alma irmã da minha!
Confunde com meus ais! esses teus ais doridos...
Eu sei o que é soffrêr... eu vi tambem perdidos
Sonhos que acalentei, as illusões que tinha...
Conta-me o teu pensar e te prometto e digo
Que o saberei sentir e chorarei contigo!...

Evora, Fevereiro de 1908.

JOSÉ CORDOVI.

BORDADOS E RENDAS



Sem alterações de maior se passaram os dias seguintes, a volta dos officiaes que tinham ido ao forte Rochadas trouxe-nos noticias das nossas familias, e os echos longiquos dos applausos tinham coroado os esforços dos nossos valentes soldados de terra e mar. O comboio regressára tambem e com elle uma grande parte de nova energia para a columna já bastante depauperada por tantas e tantas inclemencias. Em 3 d'outubro, entregue o forte D. Luiz de Bragança, ainda quasi simplesmente deliniado, á 14.^a companhia indigena, confiado o seu commando e a defeza de muitos doentes de que a columna precisava alliviar-se ao capitão Mario Dias, determinou a ordem que a columna proseguisse a sua marcha, em 4, em direcção á embala do Cuamato grande e na disposição seguinte:

Marcha em quadrado; *face da frente* — dois pelotões da Companhia de marinha, dois pelotões do 12 d'infantaria, um secção Ehrardt e um piquete do 2.^o de dragões em cada flanco da face; *face da direita* — 1.^a companhia europeia, 10.^a de landins, uma peça Canet entre as duas unidades e outra na cauda; *face da esquerda* — um pelotão da Companhia de marinha, um pelotão do 12, a companhia de guerra, uma peça Canet ao centro da face e outra na cauda; *face da rearguarda* — 2.^a companhia europeia, 16.^a indigena, um pelotão do 12, secção de metralhadoras e uma peça de 7 a meio da face; *o trem de combate e o comboio* no centro do quadrado cercado pelos auxiliares; o resto do *esquadrão de dragões* á altura do comboio e no interior do quadrado, *os sapadores* em tres fracções, uma junto das peças Ehrardt e as restantes junto a terra das faces esquerda e direita e no exterior.

A marcha, onde não esperavamos ser atacados, pois corria não sei com que fundamento que o Cuamato grande queria todo apresentar-se, fez-se sem difficuldades emquanto a columna percorreu o terreno do Cuamato pequeno mas quando passados 35 minutos de marcha atravessámos as fronteiras, marcadas no sólo por uma vedação de espinheiro, rompe de todos os lados um tiroteio vivissimo. A marcha tornara-se mais difficil pois o matto apertára muito, fomos muito estendidos não só para não perder a ligação mas ainda porque a proximidade a que o quadrado marchava das orlas do matto permittiam que os negralhões disparassem quasi á queima roupa,

TRADUÇÃO

(Continúa) Céu Beça.

A. A.

Não podemos desenvolver, como seria certamente desejo de todos, e caminhamos sempre sob um fogo intenso até que avistámos ao longe umas palmeiras á sombra das quaes, dizia Calpalula, estava Naluéque, a embáa do lhaúla. Avançámos mais um pouco e a artilharia começa bombardeando a embala. Avançámos mais, toca-se a armar bayoneta, constitue-se o colchete offensivo, guarnece-se com a sua escolta o comboio e ao toque de carregar tudo se precipita n'uma fúria louca contra o cercado da embala, d'esta vez de espinheiro de acerados espinhos que bastante carne rasgou aos nossos valentes homens. Os negros fogem da ponta das bayonetas e quando os primeiros soldados penetram no cercado encontram tudo deserto, aqui e alem sangue, tudo na ordem, mas pretos nem um.

Os dragões percorrem o campo exterior e nada vêm de suspeito.

Lá dentro vão se amontoando os achados, armas Kropatchek, estribos, freios, sellins, ballas, chumbo, Martnys, e variadissimos objectos do saque de 1904.

Percorrida a embala lá estavam as cocheiras com esterco ainda fresco dos cavallos, os estabulos, tudo emfim que é preciso n'uma embala relativamente moderna.

A agua, d'umas enormes cacinbas, não era nada má.

As baixas foram 17, treze feridos e quatro mortos.

A' noite deitou-se falla aos pretos e no dia seguinte começaram as apresentações.

(Continúa).

ARTE DE TEATRO

A Honra, peça em 4 actos, original de Suderman, tradução de Maximiliano de Azevedo. T. D. Maria — 18 Março.

Suderman, o vigoroso dramaturgo allemão, é já conhecido dos amantes de teatro. Algumas das suas principaes obras tem sido traduzidas para portuguez e recebidas com agrado intenso. A primeira foi *A Honra*, representada então no palco da Trindade, tendo os primeiros papeis a mesma distribuição d'agora. Depois seguiram-se *Magda* e *As Fogueiras de S. João*, sempre com applauso dos que apreciam arte pura. D'ahi o não admirar que logo o cartaz anuncie Suderman, se desenvolvam anseios e expectativas.

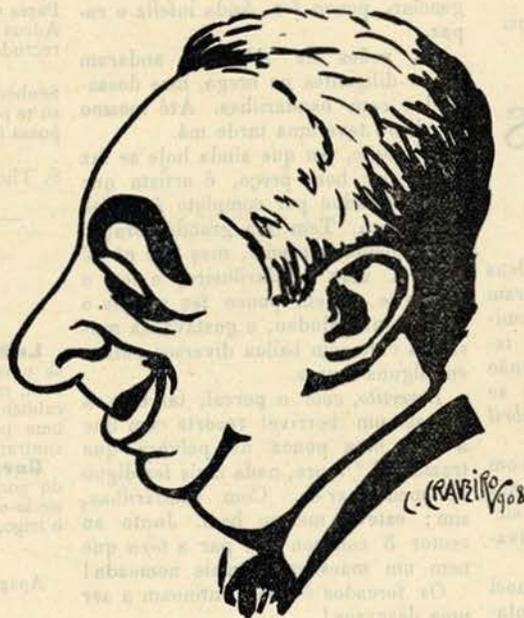
Extemporanea se torna uma critica d'*A Honra*. Quando teve a sua estreia todos os jornaes d'ella falaram com carinho deshabitual. Hoje simplesmente diremos estar um pouco *demodée*, o que prova ter-se evoluído

bastante na forma de criticar a dinamica dramaturgica.

Todavia bom é que se diga: é preferivel vermos todos os dias peças como *A Honra* porque ao menos o gosto publico não é adulterado, o que lhe acontece com a quinilharia scenica com que as emprezas o brindam.

O desempenho notula-se sem esforço, por demasiado correntio. Nenhum artista se impõe para que o adjectivemos. Melhor é nada dizer; isso traria um estudo filosofico da peça, a que a interpretação foi alheia. Se *A Honra* fosse em primeira, teriamos critica para pèras... Deixemo-la

Figuras do Palco



Actor Joaquim Costa

em socego a fazer companhia á encenação, que diz bem que o sr. Augusto de Mello é encenador agarrado aos processos velhos e relhos.

Lourenço Marques, comedia em 1 acto, original de Julio de Menezes.

O Faç-Tudo, comedia em 3 actos, tradução livro do inglês, por Freitas Branco. T. Gymnasio — 20 Março 1908.

Em festa do actor Cardoso, professional imprescindivel no genero comico que o Gymnasio explora, subiram á scena duas peças novas. Ambas tem originalidade, o que atesta a ausencia de espirito inventivo do sr. Menezes e o pouco escrupulo comediografico do sr. Freitas Branco.

Lourenço Marques, é um acto a que uma linguagem bem cuidada salva de maior trambullão. Ao menos ha n'elle uma certa castidade litteraria. Um artista casto sem talento é superior ao talentoso artista que substitue na sua obra.

O Faç-tudo é um embroglio de scenas cheias de inverosimilhanças. Diz o cartaz ser tradução livre do sr. Freitas Branco. Peior a emenda do que o soneto. Quando um tradutor usa de tal reclamo está implicitamente ligado á responsabilidade da obra. Uma tradução livre é uma perfeita adaptação á nossa scena e para que se comissa a harmonia indispensavel, como o cerzir de scenas, a factura dos actos, preciso se tornam ajuntar periodos completos em que fiquem melhor definidos ao nosso entendimento estético de latinos, os sanguineos temperamentos saxões do original. O tradutor quase faz obra sua, procurando no trabalho do autor só o entrecho nas linhas

geraes. Ora, o sr. Freitas Branco, tornando *O Faç-Tudo* um depositario de chocarrices e obscenidades, provou que não tem o espirito altaneiro dos escritores honestos. Aguçar os appetites mórvidos d'uma plateia com premeditações de «já não ha bilhetes na casa» equivale ao sifilitico consciente de que um beijo seu perderá o ente desprevenido.

O sr. Freitas Branco, tem a obrigação moral de não firmar trabalhos de tal ordem, pois já que a ignorancia do governo em materia artistica, o nomeou membro com voto consultivo, do comité de leitura do Teatro D. Maria, deveria ao menos ter decóro, unico capital que o poderá autorisar como censor de originalistas portuguezes. Felis o dia em que os auctores dramaticos não admitem que os seus trabalhos, muito seus, não estejam na dependencia de quem não tem um unico original que se imponha como obra d'arte, d'aquella arte que fica para todo o sempre.

O desempenho entregue a artistas calhados no burlesco do genero, foi ainda assim desigual, tendo os applausos da plateia d'aquella noite, o beneficiado.

As duas Orphís, drama em 8 quadros, de Emma-ry. T. do Principe Real — 20 de març 1908.

Ao fazermos a critica ao desempenho da peça *Nossa Senhora de Paris*, dissémos que o sr. Alvaro se esquecera do que Sarcey, o fallecido critico francês, dissé a dum actor compatriota: — «Felis do artista dramatico que souber morrer a tempo.» Orgulhosos estamos de recordar a frase sintética, pois ella melhor do que qualquer outra, é applicavel ao trabalho do sr. Alvaro, n'*As Duas Orphís*.

Não temos pelo sr. Alvaro o mais leve vislumbre de má vontade ou premeditada censura, mas como ao scémos convidado para dirigir esta secção, logo impuzemos a independencia de criterio que julgámos mais acertado, não nos furtarémos a qual-

pôr bem patente o que pensámos de qualquer peça ou de qualquer interprete.

Poderá o dramaturgo ou artista visado não julgar razoavel a nossa opinião, que prima por sincera. Está no amplo direito de defender a sua obra, tanto mais que todos nós ganharémos com a troca de impressões, contribuindo assim para que os erros de parte a parte desapareçam. Pondo as columnas deste semanario á disposição de todos os artistas de teatro, temos unicamente o desejo de que não haja dúbias comprehensões sobre o que escrevémos.

O sr. Alvaro, repetiu n'*As Duas Orphís*, o Quasimodo de Victor Hugo. Talvez seja paradoxal a fórma de apreciar o seu trabalho. Será. Com menos caracterisação, menos corcova e com o mesmo coxeoar, o Pedro fez lembrar o sineiro de Notre Dame. Porquê? Porque a dicção gutural do segundo foi repetida na exteriorisação do primeiro. As mesmas inflexões n'um texto diferente. O mesmissimo tom geral sem matizes novos. Tanto mais que o estudo de Quasimodo é posterior ao de Pedro Frochard. Se fosse o contrario, diriamos ser este um rebento infeliz d'aquelle. Mas não; o sineiro é uma ampliação grosseira do amolador.

Em summa, o sr. Alvaro, dirá quanto vale em peça de factura moderna. Os dois papeis feitos só nos dizem quanto valeu.

O sr. Luciano, fazendo novamente o Conde de Linières, empregou tintas novas que dêram novos coloridos. Modernizou-o um pouco na dicção e na *allure*.

A sr.^a Luz Vellosa, foi feliz na cega. Teve sentimento natural — o que é raro. Maldito *O da Guarda* que lhe ia dando cabo da larynge — já de si muscular.

O sr. Eduardo Vieira, correcto. Para seu bem, talvez possa modificar o arrastado da dicção, tornando-a sua. Ao fim de cada

período, sai-lhe, sem querer, um som desagradável que lembra interjeições, como: *Oh, Ai, An!* O sr. Vieira, é um artista inteligente e depois de se ver livre desses defeitos, creia que muito mais agradará.

A sr.^a Georgina Vieira, continua a exagerar. Que lhe faça muito bom proveito, já que tem o estomago artístico em tão mau estado. Peiores são as indigestões do público, diagnosticadas pelos pés...

O sr. Leal, fez o que costuma fazer em papéis cómicos: diz uma graça e olha de soslaio a plateia a espreitar-lhe o riso. Por esse caminho vai longe...

Os outros lá se ampararam mutuamente, o que prova haver certa solidariedade...

Contar o enredo d'*As Duas Ofas*, seria o mesmo que descrever a *Historia da Princesa Magalona*, ou a epopeia d'*O Menino e o seu cão Piloto*.

Irribus!

MARIO LAGE.

PELAS ARENAS

CHRONICAS TAURINAS

Duas corridas se passaram já e Deus sabe a quantas constipações deram pretexto. Felizmente que, com o comício a 29 e as eleições a 5 já não temos tourada no Campo Pequeno senão lá para o dia 12, e isso mesmo é se não se confirmar o ditado: *em abril aguas mil*.

A inconstancia do tempo fez com que a função fosse transferida para quarta feira 25, com os mesmos elementos com que havia sido primitivamente annunciada.

Pertenciam os touros ao sr. Manoel Duarte de Oliveira. Como apresentação, e attendendo ao tempo, nada podia exigir-se-lhe mais; quanto ao resto, houve de tudo: bravo, manso, cumpridor, etc. Uma unica qualidade, porém, lhe faltava, a nobreza. Eram, na generalidade, uns tunantesinhos; mas, quando a materia seja má, ao menos que eguale aquella com que nos mimoseou o lavrador do Cartaxo.

Para os cavalleiros coube indiscutivelmente as honras da tarde a Eduardo Macedo, cuja macaca, ha um tempo a esta parte, havia crescido a olhos vistos.

O seu primeiro touro, principalmente, foi artisticamente lidado, e no sexto da manada tambem teve sortes muito felizes, citadas e rematadas como mandam os *canones taurinos*. Por muito peiores trabalhos temos visto no Campo Pequeno ovações delirantes.

Não foi José Casimiro tão feliz como o seu collega. Os touros que lhe coube eram, manda a verdade que se diga, mais difficéis de lidar, principalmente o 9.º, um ladrão que cortava terreno com a facilidade com que um alfayate corta um retalho de fazenda. Este bicharoco ia occasionando um precalce ao estimado artista, se este não tem a felicidade de se desmontar do cavallo, para cavalgar a trincheira, junto ao touril.

Vá... que esteve com sorte.

Desforrou-se depois com mais uma

farpa á tira, e um curto á meia volta, mas a desforra não foi completa por... *pau e bola*.

Aos quites esteve o Ribeiro Thomé feito um catita... E' que este trabalho não é ainda monopolio d'este ou d'aquelle. Cadete tambem auxiliou muito regularmente a lide montada.

Com as bandarilhas houve bons pares dos nossos artistas, especializando uma excellentissima gaiola de Cadete, um par, junto ao sector 6, de Thomé, um de Alexandre Vieira, que tambem deu um salto de vara, mau como todos os diabos.

Thomaz da Rocha, apesar de deliciar, pouco fez. Anda infeliz o rapaz.

Os peões de *Algabeño* andaram muito diligentes na brega, mas desastados com bandarilhas. Até mesmo *Perdigón* teve uma tarde má.

Algabeño, um que ainda hoje se faz pagar por bom preço, é artista que nunca agradou por completo á *aficion* portugueza. Tem um grande coração no momento supremo, mas isso não é tudo. E' mau bandarilheiro, e com o capote e muleta pouco fez porque o vento o não ajudou, e gostava da musica a cujo som bailou diversos passes em alguns touros.

Revertito, com o percal, tambem, a não ser um horrivel recorte com que acabou uma pouca de polvora que trazia o 7.º touro, nada mais fez digno de mencionar-se. Com bandarilhas, sim; esteve mesmo bem. Junto ao sector 3 collocou um par a *topa* que nem um maestro de mais nomeada!

Os forcados é que continuam a ser uma desgraça!

E tanto reclame se fez ao grupo do *Paulo Gaiolas!* Este logo, no primeiro que citou, por culpa dos companheiros, apanhou uma tarefa que teve de ir immediatamente a concertar, e é arranjo que deve levar algum tempo. Toda a tarde andaram desastadissimos. Por fim até um d'elles, com os olhos fechados, se agarrou com unhas e dentes a um companheiro julgando que era o touro.

Acabem com isso.

A direcção da corrida podia ter sido peor, mas podia tambem ter sido melhor.

O sr. Martins deve passar a usar lunetas brancas.

A desordem na arena, por vezes era descomunal, tendo, a exigencias do publico, de sahir á praça o avisador a retirar um ou outro peão. Occasião houve em que, sendo oito os lidadores estiveram seis capotes na praça!

Parece que o sr. Martins já não tem aquella auctoridade de que tanto gostavam os bons aficionados.

Pois é pena que lh'a tirem, porque elle, actualmente é talvez o homem mais competente para dirigir uma corrida.

E agora até Algés, no dia 5 inauguração da epocha, n'aquella praça onde impear a risota.

A' beira-mar

(Ao meu amigo Cruz Andrade)
Saudade! Gosto amargo d'infelizes...

GARRET.

Em baixo, o mar fustiga as duras fragas; e, d'olhos no horizonte, eu penso: alli, n'aquella direcção, ficam as plagas de Portugal, da Terra onde eu nasci.

Como o gume cruel d'um bisturi trespassa-me a Saudade a alma! O' vagas vindas de Lá, ó brisa que me affagas ai! ide dizer quanto soffro aqui...

Passa uma véla ao largo, a prôa ao norte. Adeus!.. Sacóde-me um frio de morte recrudescê a Saudade mais e mais...

Senhor! se tem um premio o soffrimento, só te peço que no ultimo momento possa inda ver a Terra de meus paes!

S. Thomé, 906

J. REGALLA.

CURIOSIDADES

Leite.—Para conhecer se é puro toma-se uma agulha d'aço, que se limpa muito bem, mergulha-se no leite e retira-se verticalmente. Se o leite fór puro, hade ficar uma pequena gota na ponta d'agulha, de contrario é que foi adicionada agua.

Gorgulho.—Para desembaraçar o trigo do gorgulho moem-se feijões seccos, reduzindo-os a farinha e espalha-se esta sobre o trigo. O effeito é immediato.

Apagar a vella de um navio.

Se eu fosse rico

(A II)

Se eu fosse rico!... é a frase Eterna dos deserdados Erguendo em sonhos de rosa Lindos castélos doirados.

Se eu fosse rico!... diz um, Iria ao cabo do mundo Buscar a joia mais béla, Ao abismo mais profundo.

Pela pérola mais fina P'ra depó-la em santo enleio — O' minha candida amante! No alabastro do teu seio.

Se eu fosse rico!... diz outro Em louca paixão imerso: Para o depór a teus pés Compraria o Universo.

Que loucos! Se eu fosse rico... Desprezaria os meus cofres A trasbordar de safiras Ou cheios d'oiro e d'aljófres

E seria mais ditoso Sabendo que, bem com custo, O teu amparo somente Era o meu braço robusto.

Ermezinde, 17-3-908.

ÉMECÉ.

HUMBERTO BEÇA

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — Ernesto B. B.

Meu querido amigo: nem tudo que luz é ouro, nem mesmo a cintilação dos seus cabelos d'ouro. Cuidado, muito cuidado; por detraz da opulenta arvore da sua força física, espregueada, implacável, a doença pronta a fazer fogo e saltar-lhe em cima ao menor desmando da sua parte.

Para que é tão presunçoso, tão vario, tão caprichoso?

A sua imaginação, viva e fogosa como um poldro bravo do Mexico, corre desenfreadamente pelas campinas do impossível tentando agarrar um ideal que lhe foge, que lhe fugirá sempre e que, no fim da sua vida, atribulada e turbulenta, se desvanecerá como fumo no abismo da mais cruel desilusão!

Forçar o cerebro, esticar os nervos. . . para que? Para arranjar enxaquecas e passar o melhor da sua vida a tomar bromêdo de potássio e antipirina? Para enlouquecer?

Não vale a pena!

Amarre a imaginação á estaca da vida prosaica, sacrifique o ideal á sôpa de feijão com ortaliça, comida á tarde, em familia, pacatamente, quando voltar da repartição ou do estabelecimento!

Como lhe disse, o sr. é presunçoso, julga-se superior a si proprio; alem disso a prudencia não é o seu forte, e qualquer destes defeitos é mau, muito mau: necessita emendar-se, refazer o seu *ente moral*!

Tenho dó de si! Leio no seu horoscopo o desgosto que ás vezes lhe tributa a alma quando esta, no furôr das concepções mais audazes e extravagantes, se sente repentinamente invadida por um desalento tímido ou pelo ofuscamento rapido e tenebrôso do melhor das suas faculdades intellectuales!

Cuidado! As idéas nunca devem viajar em comboio extra rapido, por causa da frequencia dos descarrilamentos nas curvas!

Uma qualidade que o exorna e que uns dizem boa, outros má, é a prodigalidade!

Tento na boia! Tento na boia! Basta que seja generoso; não atire com o dinheiro pela janela fóra, olhe que os garôtos apanham-no e não veem trazer-lho! Emfim: ao querido consulente o que falta é senso pratico. O prisma especial do seu *feitio* mostra-lhe as coisas sempre irisadas de cores multiplas quando, afinal, tudo é branco como a Verdade!

Que mais quer que lhe diga?

Coisas certas do seu futuro?

Lá vão, e se não agradarem, tenha paciencia! Não quizesse sabêr! Hade sêr gulôso durante tôda a sua vida e têr, por isso, muitas indigestões!

Demandas e processos civéis não lhe faltarão.

As mulheres, em geral, não gostarão de si; em compensação, o sr. dará por elas o cavaquinho.

Casará e será pae de muitos filhos; muitos, muitos, muitos, muitos, muitos!

O dia ser-lhe-ha mais propicio do que a noite!

Juizo é que se quer: juizo e cabeça frêska, como se diz lá em Portugal!

G. C.

(Veja nas capas a senha de consulta de mais requisitos)

Um doente do Hospital de Rilhafolles envia-nos o seguinte sonetinho:

Ao Ex.^{mo} Snr. Doutor Miguel Bombarda, pelo seu anniversario natalicio

6-3.908

Por não ter na mão tento,
Dou parabens n'um soneto;
N'estas alhadas me metto,
Porque amo o commetimento,

Este meu cérebro sedento,
De tudo quanto é facêto
Arranjou-me hoje este espêto
Que mostra o meu pouco assento.

Porém deve ser louvavel,
A um louco aqui mettido,
O qu'rer tornar-se agradavel;

Não deixando no olvido,
Uma data memoravel;
—A que o Doutor foi nascido.

Rilhafolles

MALUCO-MÓR

Pensamentos

O amor não tem termo medio: ou perde ou salva.

VICTOR HUGO.

Tudo entra pelos sentidos para a intelligencia, excepto a propria intelligencia.

LEIBNITZ.

No mundo não tem boa sorte senão quem tem por boa a que tem.

LUIZ DE CAMÕES.

Enriquecer é bom, indispensavel até; mas a riqueza é um meio e não um fim

OLIVEIRA MARTINS

Cumulos

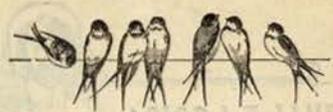
Do desastrado — Quebrar o jejum

Da actividade — Andar sempre ás aranhas

Pôr bandas de musica u'uma sobrecasaca

Regar as plantas dos pés

Fechar os olhos á chave



Semana Alegre

Estando um homem encostado a uma parede que ameaçava ruina, gritou-lhe um outro sujeito que passava:

— Fuja d'ahi homem, que póde ficar de baixo d'essa parede.

— Não tenho medo, respondeu elle. Tenho sogra mulher e tres cunhados, e a um homem em taes circumstancias, todas as calamidades o respeitam.

Ha para o homem mais perspicaz tres pessoas que elle nunca virá a conhecer a fundo: — elle, sua mulher e o seu melhor amigo.

N'uma audiencia de policia correccional:

— Qual é a sua profissão? perguntou o juiz a um réo que vae ali pela duodecimsima vez.

— Prisioneiro do Estado.

A's pessoas que teem tido a amabilidade de nos enviarem nomes de pianistas, agradecemos penhorados.

VARIÉDADES

Chouriço á Anacleto. — Cozem-se em agua partes eguaes de toucinho e de farinha de trigo não espoada e depois corta-se o toucinho aos bacadinhos e polvilha-se com pimenta e salsa picada; em seguida, com esta massa enchem-se os chouriços, em tripas de porco e acabam de se coser no resto do caldo.

No momento de se servirem vão á grelha e servem-se logo bem quentes.

POSTA RESTANTE

Petrus — Sim, senhor.
D. Maria G.C. — Para esta redacção — Gratis.

Fontana da Silveira — Recebida. Queira esperar a ordem numerica, ha muitas em primeiro lugar. Temos actualmente 57.

GRAVURAS

Alugam-se n'esta redacção — Preço modico.

Trata-se, todos os dias não santificados, das 11 da manhã ás 4 da tarde.





QUAL É A COISA,

QUAL É ELLA?

O CONCURSO DA 2.ª SERIE

Premio -UM TINTEIRO DE PRATA

Condições do Concurso

- 1.ª—Decifrar, durante os 15 numeros da 2.ª Serie, maior numero d'artigos, alem de 150.
 - 2.ª—Enviar-nos, no intervalo de dois numeros a folha da secção *Qual é a coisa qual é ella*, escrevendo nos rectangulos as decifrações, assignando, datando e indicando a morada, n'uma das margens em branco.
- As decifrações podem ser enviadas pelo correio cintando a pagina do semanario e pondo-lhe uma estampilha de 5 réis.

DOIS NOVOS PREMIOS

Em virtude do grande numero de decifradores resolvemos conceder como premios alem do **Tinteiro de prata, as duas 1.ª Series do Azulejos encadernadas em percalina e uma assignatura gratis da 3.ª Serie**, que serão entregues aos dois decifradores que ficarem classificados em 2.º e 3.º logares.

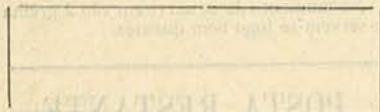
Logogripho

Rapido

Fructo Rego
1, 2, 3, 4 5, 6, 7, 8, 9

Vaso

TIRA MITRAS & C.ª

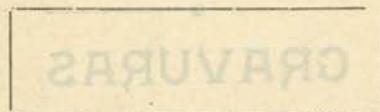


Charadas

Novissimas

A flor não é má n'esta terra-1-2.

PUMPUM



Encontrei n'esta cidade uma mulher da minha estima-2-2.

APOLLO



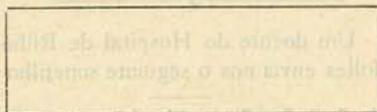
O appellido do calmante é do agua-deiro-2-1.

LITRAS



Esta deusa teve por parente um philospho que foi grande rhetorico-2-2.

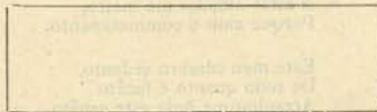
SOMBRIO



Transposta

Este quadrupede é natural da Thracia-2.

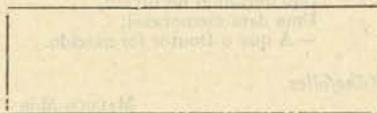
BAILLO



Truncada

O ramo é vegetal-2.

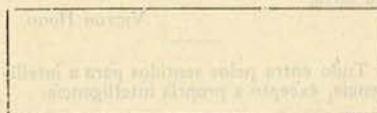
LONGIM CYSNE



D'egualdade

O mimo tem doçura-2.

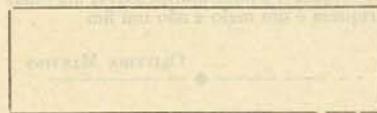
OLLISSIPO.



Paronymo

Na viéla vi uma concha-2.

AÇNAREPSE



Metamorphose

A astucia do tempero-2 (M. B.)

CHAMPION

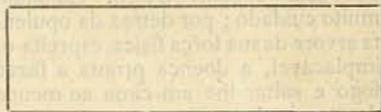


Enygmas

Typographico

BRADO

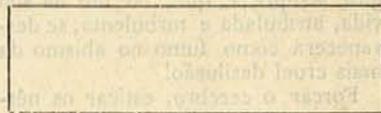
GALHETO



Por iniciaes

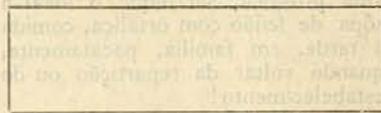
N H P S N R T
I I 2 3 I 2 2

J. P.



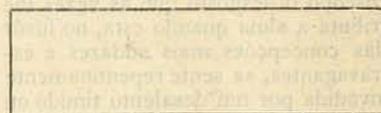
N R V L
2 I 2 I

J. P.



M V I S D Q A I
I 2 4 3 I I 3 4

J. P.

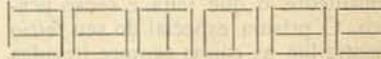
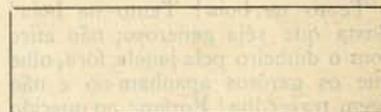


De palitos



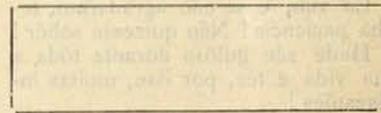
Tirando 6 palitos fica um capuz.

SADO



Tirando 11 palitos tanto serve para a cabeça como para os pés.

J. P.



Artigos a decifrar, 16.

Aos Curiosos Dramaticos
UMA PARTIDA DE QUINO

Um acto em verso de

XAVIER DA SILVA

Peça actualmente em scena no theatro do Gymnasio

A' venda nas principaes livrarias

Pedidos á redacção do "Azulejos"

Preço 200 réis

GRAVURAS

ALUGAM-SE N'ESTA REDACÇÃO

PREÇO MODICO

PROPRIEDADE DO AZUL

SR. SR.

VALSA

Olivia de Sá

Valsa

PIANO.

The musical score is written for piano and consists of eight systems of staves. Each system contains a treble and bass staff. The music is in 3/4 time and features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, as well as rests. There are several first and second endings marked with '1' and '2'. The score concludes with the initials 'D.C.' (Da Capo) at the bottom right.

NO PROXIMO NUMERO:

EM BOLANDAS—Pas-de-quatre pelo maestro ALFREDO MANTUA